



## REPRESENTAÇÕES FEMININAS NA SÉRIE *GAME OF THRONES*: UMA ANÁLISE DA PERSONAGEM ARYA STARK<sup>1</sup>

Andressa Barbosa Comiotto<sup>2</sup>  
Bianca Salazar Guizzo<sup>3</sup>

### Resumo

Este trabalho de pesquisa se propõe a analisar quais representações femininas estão presentes na série de televisão estadunidense *Game of Thrones*, da emissora HBO, por meio da personagem Arya Stark (Maisie Williams). Para a realização das análises, tomamos como referência teórica os Estudos Culturais e os Estudos de Gênero de vertente pós-estruturalista. Nossa análise se atentou apenas para a primeira temporada da série, tendo por base a percepção dos diálogos e do núcleo construído pela personagem ao longo dos capítulos. Através da análise atenta dos diálogos e da imagem visual representada pela personagem de Arya, podemos perceber que a mesma é tida como exceção à regra, pois seus atos, condutas, vestimentas e anseios se “desviam” do que é a norma imposta às mulheres no contexto da série. Tendo em vista estes apontamentos, podemos considerar a representação feminina encarnada por Arya como vanguardista no que diz respeito ao núcleo feminino apresentado na primeira temporada da série.

Palavras-chave: Representações Femininas; Game of Thrones; Estudos Culturais; Estudos de Gênero.

### INTRODUÇÃO

Inicialmente, antes de determo-nos às discussões teóricas, faremos uma breve apresentação de dados pontuais de nosso *objeto maior* de pesquisa e análise, qual seja, a série televisiva *Game of Thrones*, bem como um sucinto resumo sobre o enredo apresentado na primeira temporada da série (foco de nossa análise), tendo em vista que o/a leitor/a se sinta familiarizado com nossas discussões posteriores acerca de nosso *objeto específico* de análise, a personagem Arya Stark (interpretada pela atriz Maisie Williams) e sua representação.

---

<sup>1</sup> Este trabalho é parte integrante de um projeto maior de pesquisa, intitulado “Políticas Educacionais: entrelace com as questões de gênero e sexualidade”, coordenado pela Dra. Bianca Salazar Guizzo. Conta com o auxílio financeiro da FAPERGS e do CNPq.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de História da Universidade Luterana do Brasil – Bolsista de Iniciação Científica PROBIC/FAPERGS no Programa de Pós-Graduação em Educação da ULBRA. andressasqn@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Luterana do Brasil/ULBRA. bguizzo\_1@hotmail.com

*Game of Thrones* (Guerra dos Tronos) é uma série televisiva estadunidense criada por David Benioff e D. B. Weiss para o canal fechado HBO. A história apresentada é baseada na série de livros *As Crônicas de Gelo e Fogo*, escrita por George R.R. Martin, sendo que o título da série televisiva é derivado do primeiro livro da série literária, “A Guerra dos Tronos”. A série apresenta seis temporadas, sendo que a primeira estreou no ano de 2011 e a sexta encontra-se em andamento.

A história se passa na ilha de Westeros, localidade que era ocupada por sete reinos independentes, até ser conquistada e dominada por Aegon Targaryen, que as submeteu à sua Casa. Com isso, Aegon Targaryen unificou Westeros e submeteu todo seu domínio sob seu Trono de Ferro. Assim sendo, os Sete Reinos se tornaram Setes Grandes Casas fiéis ao rei: Lannister, Stark, Targaryen, Greyjoy, Tully, Tyrell e Baratheon.

Após um episódio conhecido como a Batalha do Tridente, a Casa Targaryen é destruída e perde seu domínio sobre Westeros e Robert Baratheon (Mark Addy) torna-se o novo rei, ocupando o Trono de Ferro. Os episódios iniciais da série demonstram a relação entre Robert, agora rei, e seu grande amigo de batalha, Eddard “Ned” Stark (Sean Bean). Robert e sua corte vão até o Norte/Winterfell (domínio dos Starks) para convencer Ned a se tornar Mão do Rei (título dado ao principal conselheiro do monarca) na capital do reino, Porto Real. Ned, visivelmente contrariado, vai morar na corte com suas duas filhas (entre elas, a personagem escolhida para nossa análise, Arya Stark) e lá encontra jogos de poder e conspirações contra ele e sua família por parte da rainha Cersei (Lena Headey) e de seu irmão Jaime, ambos pertencentes à Casa Lannister. (COGMAN, 2013, p. 65-67)

Cabe ressaltar que a série se enquadra na categoria de drama/fantasia. O cenário faz referência ao medievo, porém, de forma adaptada e fantasiada.

Tendo este panorama geral da série, nosso objetivo principal é verificar quais as representações de identidade feminina são apresentadas na primeira temporada da produção, tendo como centro de análise a personagem Arya Stark. Escolhemos esta personagem devido a sua posição dentro do enredo: ela não se encaixa dentro dos padrões impostos ao núcleo feminino da série (na primeira temporada, ressaltamos) sendo por isso uma personagem única e de vanguarda no que diz respeito à representação feminina no universo de GOT<sup>4</sup>.

Iniciando nossas discussões teóricas e conceituais, nos utilizamos de duas categorias de análise: pedagogia cultural e gênero. O conceito de pedagogia cultural se entrelaça com

---

<sup>4</sup> Sigla utilizada pelos fãs, abrevia “Game of Thrones”.

nosso objeto maior de pesquisa, a série de televisão *Game of Thrones*, e o conceito de gênero se faz presente em nossas abordagens sobre representações e identidades femininas.

O campo dos Estudos Culturais é caracterizado por sua multiplicidade de abordagens e de conceitos. Um dos conceitos recorrentes dentro deste meio de pesquisa é referente ao que denominamos de “pedagogia cultural”. De acordo com essa categoria de análise, não é somente a escola e as demais instituições de ensino que produzem e reproduzem conhecimento e saberes. A cultura, o meio no qual o sujeito circula diariamente, os produtos que consome, enfim, o cotidiano que rodeia o indivíduo também está permeado de representações, construções, sentidos, símbolos, linguagens, aprendizagens e saberes.

É neste sentido que tomamos uma série televisiva, como é nosso caso, como um exemplo de pedagogia cultural. Entendemos que a série que estamos analisando constrói determinados tipos de representações e identidades dos sujeitos, especialmente no que diz respeito à questão da representatividade feminina.

Falando em representação feminina, a categoria de análise que utilizamos para discorrer sobre nosso objeto específico de análise, a personagem Arya Stark, é a categoria de gênero. De acordo com nossas percepções teóricas, o gênero é entendido como resultado de um processo de construção histórica, social e cultural. Não se nega as questões biológicas, porém, elas não são os fatores determinantes (LOURO, 1997). Sobre a articulação dos conceitos de representação e identidade:

[...] representações e concepções são construções culturais que se fixam em tempos e lugares específicos por meio da linguagem. Sendo assim, o que é falado e mostrado na mídia [...] auxilia, de forma ampla, na constituição das identidades [...]. Identidades sexuais e de gênero [...] são constituídas não por uma condição preexistente mas pelas maneiras como elas são nomeadas e representadas em momentos diversos de nossas vidas. (GUIZZO, 2013, p. 41)

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada neste breve trabalho de pesquisa foi constituída em processos distintos de análise. Inicialmente foram feitas leituras atentas referentes ao campo teórico com o qual nos envolvemos, qual seja, os Estudos Culturais e os Estudos de Gênero. Este processo de leitura nos propiciou munição teórica para desenvolvermos os conceitos com os quais trabalhamos aqui (pedagogia cultural; gênero). Posterior a este processo partimos para nosso objeto específico de análise, qual seja, a personagem de Arya Stark e sua representação no núcleo da primeira temporada de *Game of Thrones*. Para analisarmos nosso objeto de maneira clara e eficiente assistimos a primeira temporada da série com o propósito

de separar trechos de diálogos de nossa personagem. Ressaltamos que foram selecionados dois trechos de diálogos desenvolvidos pela personagem escolhida, que, posteriormente, foram analisados e problematizados em nossos resultados iniciais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos inicialmente demonstram que o universo criado pela primeira temporada da série *Game of Thrones*, no que diz respeito às representações e identidades femininas, é, majoritariamente, um universo de estereótipos de feminilidade tipicamente machistas e misóginos. Temos como regra um núcleo feminino que, apesar de exercer influência nos jogos de poder de Westeros, é apresentado como secundário, pois claro, se trata de mulheres em um contexto medieval, dominado primariamente por homens. Além disso, as personagens femininas encarnam o papel que é “típico” e “natural” para uma mulher no medievo: se vestem com belos vestidos de seda, possuem penteados pomposos, são delicadas, submissas aos homens de suas famílias, sabem costurar e bordar e olham para a maternidade e para o matrimônio como realização máxima em suas vidas.

Percebemos, contudo, que a personagem escolhida para nossa análise, Arya Stark, se difere das demais personagens femininas apresentadas, pois ela se constitui como um caso isolado de representação feminina na primeira temporada da série, tendo por base seus anseios, condutas, falas, vestimentas e posicionamentos. Para exemplificar, trazemos um trecho de diálogo:

Ned: Enviarei vocês duas de volta a Winterfell.  
Sansa: O quê?  
Ned: Ouça...  
Sansa: E Joffrey?  
Arya: Vai morrer por causa da sua perna? Por isso nos enviará de volta?  
Ned: O quê? Não!  
Sansa: Por favor, pai, não!  
Arya: Não pode fazer isso. Tenho aulas com Syrio, finalmente estou ficando boa.  
Ned: Não é castigo. Quero-as de volta em Winterfell para sua segurança.  
Arya: Podemos levar Syrio?  
Sansa: Quem se importa com seu ridículo professor de espadas? Não posso ir. Devo me casar com o príncipe Joffrey. Eu o amo, tenho que ser sua rainha e ter seus filhos!  
Arya: Sete infernos! (GAME OF THRONES, 2012.)

Arya é uma espécie de “sujeito estranho” neste núcleo feminino, tanto que seus anseios não se vinculam ao matrimônio e à maternidade. Possui um espírito impetuoso e rebelde, não gosta de ordens, sabe manejar uma espada (inclusive ganha uma de presente de seu meio-irmão Jon Snow), pratica tiro ao alvo, se veste de maneira simples, não gosta das tediosas aulas de costura e bordado que sua irmã Sansa tanto gosta. Enfim, Arya é uma verdadeira vanguardista em seu núcleo. Isso fica evidente no diálogo a seguir:

Arya: Agora que Bran acordou, ele virá morar conosco?  
Ned: Bem, primeiro ele precisa recuperar as forças.  
Arya: Ele quer ser cavaleiro da Guarda Real. Agora não poderá mais, certo?  
Ned: Certo. Mas um dia poderá ser senhor de uma fortaleza ou fazer parte do Conselho do Rei. Ou construir castelos, como Brandon, o Construtor.  
Arya: Posso ser o senhor de uma fortaleza?  
Ned: Vai se casar com um lorde maior e administrar seu castelo. E seus filhos serão cavaleiros, príncipes e lordes.  
Arya: Não, isso não é pra mim, isso é pra Sansa. (GAME OF THRONES, 2012)

Vale destacar que Arya é pertencente a uma família nobre, os Starks, segunda Casa mais influente de Westeros, contudo, esse fato não altera sua indiferença diante do que é esperado de uma menina/mulher nobre em seu contexto. Fica claro que seu pai reproduz a ideia de que para uma mulher ter o mínimo de destaque e de participação na sociedade ela precisa estar vinculada a algum homem, precisa desempenhar o papel de mãe e esposa. Arya deixa claro que esse modelo de vida não é para ela, mas sim para sua irmã Sansa, que encarna o “ideal” feminino no medievo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como procuramos demonstrar ao longo deste trabalho, os meios televisivos São tomados como pedagogias culturais que ensinam, dentre outras coisas, modos de ser e de se comportar. Assim, não podemos considerá-los como neutros e imparciais, pois se constituem como formadores ou até mesmo como reprodutores de representações e condutas.

Com base nesses apontamentos, nosso trabalho procurou apresentar ao/à leitor/a a série de televisão *Game of Thrones* como uma pedagogia cultural, pois nela são veiculados determinados tipos de identidades e de representações dos sujeitos, em especial, como demonstramos ao longo deste trabalho, no que diz respeito a representação feminina.

## **REFERÊNCIAS**

- GAME OF THRONES. Primeira temporada completa (2012). Direção: David Benioff e D.B. Weiss. EUA: Warner Home Video. 5 DVDs.
- COGMAN, B. *Por dentro da série da HBO Game of Thrones*. São Paulo: Leya, 2013
- GUIZZO, Bianca Salazar. Masculinidades e feminilidades em construção na Educação Infantil. In: FELIPE, Jane; GUIZZO, Bianca Salazar; BECK, Dinah Quesada (orgs.). *Infâncias, gênero e sexualidade nas tramas da cultura e da educação*. Canoas: Ed. ULBRA, 2013.
- LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1997.